ARTE EM VIDRO: UMA VISÃO FEMININA

GLASS ART: A FEMININE EXHIBITION

Teresa Almeida[1]

Abstract *— On the 19th of October 2013, the new space for Contemporary Art of the Marinha Grande Glass Museum, Portugal open a "feminine" exhibition.*
Marinha Grande is known in Portugal as the land of glass", nevertheless, men are the ones responsible for producing the glass pieces, and the women labour on the cold work. Until not so long ago, it would have been impossible for a woman to make a piece through glass blowing in the factory.
In total, 15 artists were invited to participate in this event, such as, Netherlands, Argentina, Poland, Turkey, United States, Brazil, Estonia, Australia, England, Ireland, Mexico, Estonia, Latvia and Norway.
With this set of pieces the aim was to show that glass art presents itself as a contemporary and innovative search for a component connected with research and experimentation.
The exhibition was display until the 27th April 2014 and exceeded the expectations.

Index Terms — curator, contemporary glass, exhibition.

INTRODUÇÃO

O vidro é dotado de um conjunto de características relevantes e especiais que o tornam único e peculiar, fascinando aqueles que o trabalham. Possuindo uma história que atesta a sua importância utilitária e artística, o vidro adquiriu nos dias de hoje, um estatuto que lhe garante um lugar próprio na Arte Contemporânea [1].

Marinha Grande é conhecida em Portugal como a "terra do vidro", no entanto, são os homens que ficam encarregados de conceber e realizar as peças de vidro, ficando incumbido às mulheres o trabalho de acabamentos. Até há pouco tempo era praticamente impensável que uma mulher pudesse atuar na conceção de uma peça de vidro soprado no ambiente fabril. Uma região onde todos estão ligados á fabricação do vidro, atestava que os homens desenvolviam a arte de soprar e de trabalhar o vidro. Na realidade a história do vidro soprado há muito que está implementada na região e a sua tradição [2,3]

Na exposição internacional intitulada: *o lado feminino do vidro*, com o subtítulo *glass seen throught feminine eyes*, que teve a sua inauguração no dia 19 de Outubro de 2013 no novo Núcleo de Arte Contemporânea do Museu do Vidro da Marinha Grande, foram convidadas várias artistas que utilizam o vidro, nas suas obras, como material plástico. A exposição internacional é dedicada inteiramente a mulheres que escolheram o vidro como expressão artística e procura dar a conhecer *um lado feminino do vidro*, um olhar distinto, com uma linguagem própria, um trabalho de curadoria original na região, uma vez que procurava também uma abordagem sociocultural.

Foram convidadas 15 artistas a participar nesta amostra que trabalham o vidro em distintas abordagem e com técnicas divergentes e distintas, de várias nacionalidades, nomeadamente: Holanda, Argentina, Polónia, Turquia, Estados Unidos, Brasil, Estónia, Austrália, Inglaterra, Irlanda, México, Estónia, Letónia e Noruega.

Com este conjunto de obras pretendeu-se dar uma vasta amostra de obras de vidro contemporâneo, demonstrando que hoje a arte em vidro se apresenta inovadora, aberta à pesquisa e experimentação. O vidro é dotado de um conjunto de características relevantes e especiais como a transparência, luminosidade, cor, translucidez e opacidade que o tornam único e peculiar, fascinando aqueles que o trabalham.

A ESCOLHA DAS ARTISTAS

A arte em vidro é vasta, assistimos desde o vitral clássico com a sua pintura de grisalha, ao vidro integrado na arquitetura, nomeadamente obras de vidro laminado, e fusão. Demonstrar o vidro como uma arte, especulativa e concretizadora de obras de arte contemporâneas foi o objetivo pretendido com a exposição *O lado feminino do vidro*.

Procurou-se escolher um leque de aristas que trabalhassem o vidro nas diversas técnicas no sentido de demostrar que as mulheres são capazes de trabalhar o vidro em todas as suas formas e assim acabar com os preconceitos pré-existentes que existiam na região. No entanto, muito mais do que meramente a técnica, procurou-se também uma abordagem teórica e conceptual, novas linguagens e conceitos. Neste sentido foram escolhidas 15 artistas que se apresentam em seguida.

Celina Szelejewska, natural da Polónia, mas atualmente viver na Alemanha, onde trabalha nos estúdios Derix. Os estúdios Derix, são uma empresa familiar que está em funcionamento desde 1866, localizada em Taunusstein, esta empresa dedica-se à criação de vidro artístico entregado na arquitetura e no espaço público. Celina, apresenta singelas

[1] i2ads, research institute in Art, Design and Society, Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, Rua Rodrigues de Freitas, Porto, Portugal. VICARTE, research Unit Glass and Ceramics for the Art, Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa, Monte da Caparica, Portugal, talmeida@fba.up.pt

DOI 10.14684/WCCA.8.2015.115-118
© 2015 COPEC

peças de fusão, onde várias técnicas como a pintura, serigrafia e aerógrafo foram aplicadas. O trabalho apresentado na exposição e intitulado *Dream Lenses* remete-nos para os sonhos, onde segunda a artista cada um é diferente do outro, sendo por isso todas as peças são exíguas e diferentes umas das outras.

Esin Küçükbiçmen, natural de Zurich mas radicada na Turquia, é atualmente professora na Faculdade de Belas Artes de Universidade de Analudo, encontrando-se numa fase final do seu doutoramento. As três peças que apresenta na exposição intituladas *Looking Trough Myself I*, *II* e *II*, são obras que refletem sentimentos pessoais de memórias vividas, através do uso de várias técnicas: pintura, foscagem e maçarico. Esta artista procura apresentar imagens realistas e abstratas.

Jeanne Ferraro, uma artista dos Estados Unidas da America, apresenta aqui trabalhos de *kilncasting*, onde procura "homenagear a vida e as emoções". *Remembering* , *The artist hands* e *Poetic Destruction* são apresentadas como numa harmoniosa instalação, funcionando aparentemente como uma única obra.

Luiza Marques, do Brasil, mais concretamente Curitiba, e escultora de formação, apresenta trabalhos onde a técnica do maçarico é utilizada. A inspiração provém da beleza exótica de micro organismos que compõe o plâncton, mais especificamente os radiolários e as diatomáceas.

Sarah Blood, de Inglaterra, apresenta obras de néon onde conjuga vários materiais. Na obra *luna foss,* desenvolvida especialmente para esta exposição e realizada em Portugal, nas instalações da Vicarte (Unidade de Investigação vidro e Cerâmica para as Artes) situada no campus da FCT/UNL, Caparica. A artista pretendeu utilizar os materiais locais, e o cimento, material pesado e de aspeto austero, que entrega nas suas obras com o néon, vária de localidade, na verdade a sua conceção e o resultado final são diferentes do que normalmente utiliza na Inglaterra (Figura 1).

FIGURA. 1
SARAH BLOOD, LUNA FOSS, 2013

Tracy Nicholls, também de Inglaterra, expõe obras onde a técnica de fusão e *slumping* são utilizadas num entrelaçado colorido.

Valeria Florescano do México, apresenta trabalhos de vidro soprado, onde as tradições da cultura Mexicana estão latentes. Através de formas com uma forte inspiração em Murano, a artista cria uma analogia com um traje tradicional, o *bidaaniró* (Figura 2). A artista desenvolveu estes trabalhos com o apoio de vidreiros experientes, explorando assim a relação entre o artista e o artesão, a relação de "arts and crafts".

FIGURA. 2
VALERIA FLORESCANO , *TEHUANA GOBLET*, CÁLICES EM CRISTAL COM ESTILO FILIGRANA, SOPRADO, ESTILO VENEZIANO, 2009 -2012

Zaiga, natural da Letónia mas a viver no Luxemburgo, responsável pela bienal "Luxemburg Glass Festival", apresenta duas peças de *kilncasting* que representam a silhueta feminina. *Play – green* apresenta um degradé de cor verde. Na maioria das peças que realiza a artista gosta de integrar várias técnicas e vários materiais

Suzannah Vaughan, da Irlanda, expõe esculturas onde a técnica de *kilncasting* é integrada em cimento. Através de uma iluminação natural conseguimos ver alterações subtis no interior da peça." Trabalhando principalmente em ambientes de escultura e instalação, a minha prática é influenciada por espaços construídos, pela luz e pela arquitetura. Tenho particular interesse num ponto, onde espaços imaginados adquirem existência física, criando, nesse momento, possibilidades infinitas." [4]

Laula Wessel, outra artista oriunda dos Estados Unidos da América, apresenta-nos uma obra de pintura sobre vidro, nomeadamente pintura em vasos de vidros. Na peça aqui apresentada "Ancient Lanterns", a artista procura contar uma história da sua vida interior.

Barbara Walraven, artista holandesa mas radicada no nosso país, apresenta auto retratos, obras de fotografia onde a ideia de vidro é utilizada como uma película.

Pamela Satdus, da Austrália, encontra-se a realizar o doutoramento em vidro na Monash University, Melbourne. Trabalha o vidro com vários conceitos e aqui na exposição apresenta um vídeo onde trabalha o conceito do vidro.

Regina Mello, do Brasil, professora na Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, expõe pintura em vidro,

um jogo de luz e sombras demonstrado sobreposição de imagens em pequenas caixas retangulares.

Mare Saare, da Estónia, professora na Estonian Academy of Arts, apresenta obras as peças *Fragile blue* e *Honeycomb fragile*, *Last summer*. A subtileza das peças dão-lhes um encanto peculiar e, como o próprio nome indica, uma fragilidade visual. "Um artista é uma pessoa privilegiada, capaz de criar "jardins fechados", que assumem forma material e tomam existência real. Criá-los é a passagem perfeita enquanto os objetos se tornam mais definidos para diferentes circunstâncias, espelhando o mundo que nos rodeia." [4]

Tuva Gonholt, da Noruega, expõe trabalhos em vidro soprado realizados pela artista. A inspiração provém de insetos e de outras estranhas criaturas. As pequenas esculturas são auto sustentáveis.

Teresa Almeida, de Portugal e curadora desta exposição, participa também com peças da sua autoria. Trabalhos desenvolvidos durante o doutoramento em parceria com o extinto Crisform, onde a técnica do *casting* foi a escolhida.

EXPOSIÇÃO

O espaço do Museu é amplo, é dividido em três andares onde cada um possui apenas uma única divisória. Sendo um edifício em vidro, a iluminação durante do dia é realizada com luz natural (Figura 3). O último andar é dedicado à exposição permanente de arte contemporânea e o segundo às exposições temporárias. Foi neste andar que se realizou a exposição *O lado feminino do vidro*.

A montagem da exposição foi uma tarefa árdua mas gratificante e considera-se que o resultado final foi muito satisfatório (Figura 4).

Procurou-se criar uma harmonia entre as diversas obras expostas, de fácil aceso aos visitantes.

FIGURA. 3
MUSEU DO VIDRO – NUCLEO DE ARTECOMTEMPORANEA, MARINHA GRANDE.

FIGURA. 4
EXPOSIÇÃO, O LADO FEMININO DO VIDRO, 2013

A inauguração foi um grande sucesso. O publico aderiu com vontade e entusiasmo à abertura de um novo espaço onde seriam apresentadas obras de artistas internacionais (Figura 4).

FIGURA. 5
EXPOSIÇÃO, O LADO FEMININO DO VIDRO, INAUGURAÇÃO, 2013

CONCLUSÕES

A exposição *O lado feminino do vidro. glass seen throught feminine eyes* procurou dar a conhecer uma mostra de obras de arte contemporâneas no feminino.

Sendo a exposição primordial do novo núcleo do Museu do Vidro dedicado à arte contemporânea, demonstrou um interesse acrescido por parte do público.

Com a exposição foi demonstrado que a arte do vidro não é apenas exclusiva do masculino.

AGRADECIMENTOS

A autora gostaria de agradecer ao Museu do Vidro da Marinha Grande por todo o apoio proporcionado.

REFERENCIAS

[1] Almeida, T. "O vidro como material plástico: transparência, luz cor e expressão". Tese de doutoramento apresentada no Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro, 2011

[2] BARROS, C. "Real Fábrica de vidros da Marinha Grande, II centenário 1769-1969, Fábrica – Escola Irmãos Stephen". Lisboa: reedição Edições Magno, 1969.

[3] BARROS, C. "O vitral em Portugal. Séculos XV-XVI"**.** Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda, segunda edição, 1988

[4] Catalogo "O lado feminino do vidro. *glass seen throught feminine eyes",* Marinha Grande, 2013